



Entre confetes e serpentinas, uma paixão sem igual... Olhares que se cruzam, bocas que se beijam... Amores no carnaval

Pesquisa e Texto: Anclebio Junior

1. Sinopse

Diversas vezes aquela linda Colombina passou por mim. Distribuía sorrisos e dançava tão levemente que parecia flutuar, o suficiente para que eu já fosse um Arlequim apaixonado. O bloco evoluía e sempre que procurava, minha musa sumia na multidão. Quando enfim nos encontramos entre mascarados, confetes e serpentinas, o clima de sensualidade e excitação típico dos dias carnavalescos nos envolveu. Ao mesmo tempo, de nossas bocas saíam os versos da canção que a bandinha tocava: "...vou beijar-te agora, não me leve a mal, hoje é carnaval...". Antes que pudesse perguntar quem é você? Entendi porque minha Colombina só às vezes aparecia e tantas outras desaparecia. Estava acompanhada de um Pierrô não menos apaixonado que eu e, por isso hesitava em cometer o pecado da traição. Novamente se formava ali o mais famoso triângulo amoroso do carnaval e que se repetia desde o século XV: o Pierrô que ama a Colombina, que deseja o Arlequim, que, por sua vez, também deseja a Colombina.

Por um momento desejei estar na Veneza renascentista com minha amada, escondidos por máscaras para facilitar aquele ato de sedução e assim, protegidos pelo anonimato, poderíamos cometer nossa pequena traição carnavalesca em meio ao povo fantasiado na Praça São Marcos sob a observação dos nobres que se refugiavam nas mansões e castelos a participar dos grandes bailes regados a champanhe e refinadas orquestras. Mas não estávamos em Veneza e apesar de estar mascarado e fantasiado a espera de um grande amor de carnaval, quando há algo diferente no ar e acontece uma espécie de sentir e agir que só se observa nesse período, minha Colombina continuava apenas a distribuir sorrisos e olhares furtivos em minha direção.

Porque não se entregar aos nossos desejos mais ardentes? Porque não fazer iguais a tantos anônimos que formam a todo o tempo felizes triângulos amorosos? Ou mesmo, porque não nos inspirarmos em grandes histórias de amores proibidos reais, como viveram Xica da Silva e Seu Contratador e o Imperador com a sua Marquesa de Santos, ou de ficção como o Rei Arthur, Guinevere e Lancelot?

Talvez porque lealdade e a fidelidade não sejam as características mais marcantes do Carnaval, que é historicamente um momento de excessos, de liberdade para as pessoas se tocarem e se sentirem mesmo sem se conhecerem quebrando normas e regras que durante todo o ano contêm e limitam o prazer. É mais ou menos como a história de Dona Flor e seus Dois Maridos. Vadinho morre em pleno Carnaval por conta de seus abusos de noites em claro, sua mulher casa-se com um farmacêutico regrado e cheio de normas, mas Flor, com saudades do antigo marido que apesar dos defeitos era um ótimo amante, acaba causando o retorno dele em espírito que só ela vê. Isso deixa a mulher em dúvida sobre o que fazer com os dois maridos que passam a dividir o seu leito. Seria traição?

E o que dizer quando ficção e realidade se misturam. Que o diga a sex symbol maior de Hollywood Marilyn Monroe. Sedutora mostrou a todos que o pecado sempre mora ao lado em uma cena antológica em que seu vestido é levantado pelo jato do respiradouro do metrô na calçada sob os olhares de seu apaixonado vizinho casado. Na vida real algumas fontes afirmam que esta sequência contribuiu para o fim do seu casamento e que abriu caminho para que os fofoqueiros de plantão pudessem atribuir à loira um tórrido caso com o todo poderoso presidente americano John Kennedy casado com a não menos poderosa Jackie, formando aí um dos mais famosos triângulos amorosos do mundo, que por muito tempo fez a alegria da imprensa marrom e dos paparazzi, afinal histórias de amores proibidos sempre chamam a atenção porque a vida alheia é sempre mais interessante e o imaginário popular é fértil quando se fala de alguém que foi traído, ou “levou um chifre”, expressão tão antiga que não se tem referência exata da sua origem, mas que definitivamente se incorporou ao vocabulário informal das pessoas. A verdade é que ninguém gosta de sofrer uma traição amorosa ou “levar um pé na bunda” ou mesmo descobrir que a pessoa amada anda “pulando a cerca”, muito menos chegar em casa e encontrar o amante escondido dentro do armário. Muitas recorrem a um detetive para descobrir e registrar a traição, outras a cartomantes e esotéricos que prometem trazer a pessoa amada em 3 dias e as mais decididas usam mesmo é o rolo de macarrão quando descobrem aquela marca de batom em lugares indevidos. O certo é que uma traição acaba sempre caindo na boca do povo e quem é traído é sempre o último a saber, já que no salão de beleza é o assunto do momento, a fofoca da semana, o “bafão” do mês. Afinal as pessoas adoram uma novidade quente e de nós vão dizer: Sabe o Arlequim? Dizem que está louco pela Colombina, aquela do Pierrô, e me contaram também que ela está “caidinha” por ele e que tudo começou no Carnaval.

Mas interessante é você poder se relacionar com alguém que está do outro lado do mundo e ver essa pessoa todos os dias através da webcam. É tudo muito fácil, você conhece pessoas novas todos os dias, é só conectar o celular e entrar nas redes sociais ou nos vários aplicativos de namoro que estão disponíveis por aí, facilitando conhecer um novo amor e ao mesmo tempo a possibilidade virtual de traição.

Mas com a gente não será assim minha doce colombina. Tudo que disserem sobre nós não será fofoca, será verdade porque meu amor não é apenas uma fantasia. Não quero apenas cometer uma traição carnavalesca, quero nosso louco amor seja duradouro, eterno... pelo menos enquanto durar. Vamos viver uma linda história em nosso paraíso tropical, feitos Adão e Eva, mas sem deixar que nossa felicidade seja afetada pela culpa e pelo pecado. Então deixa que digam, que pensem, que falem e venha me beijar porque como disse o poeta: *“...é Carnaval, não me diga mais quem é você... Amanhã tudo volta ao normal, deixa a festa acabar, deixa o barco correr... Deixa o dia raiar que hoje eu sou da maneira que você me quer... O que você pedir eu lhe dou, seja você quem for... Seja o que Deus quiser...”*.

2. Bibliografia Consultada

Oliveira, Mauricio. **Amores Proibidos Na História do Brasil**. Editora Contexto. São Paulo, 2012.

Del Priore, Mary. **A carne e o sangue**. Editora Rocco. São Paulo, 2012.

Vieira, Marcílio de Souza. **A estética da Comedia Dell'Arte – Contribuições para o ensino das artes cênicas**. Natal, 2015.

Queiroz, Érika. **O amor está na rede**. Mbooks, 2011.

Baruck de Figueiredo, Lígia e Mantilla de Souza, Rosane. **Tinderellas, o amor na era digital**. Editora Emmas. Natal, 2016.

Vários. **O Amor Nos Tempos de #Likes**. Eboook, 2016.

<http://homoliteratus.com/a-lenda-do-rei-arthur-algumas-curiosidades>

Caramuru - A invenção do Brasil, filme. Guel Arraes. 2001. Globo Filmes.

<http://oglobo.globo.com/sociedade/historia/descrita-como-heroina-dandara-mulher-de-zumbi-tem-biografia-cercada-de-incertezas-14567996>

<http://super.abril.com.br/ciencia/paixao-revelada/>

http://obviousmag.org/archives/2010/12/john_lennon_yoko_ono_somos_so_um.html